

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Adriasola, A., Arancibia, V., Marín, P. e Adriasola, G. *Progresando la Calidad de la Vida Humana. Estimulación Psicosocial Temprana*. Universidad de Chile, Facultad de Medicina, 1979.

Ashton-Lilo, L.J. *Infants and their Environment: Working with High Risk Infants and Parents*. Paper presented at the 5th International Congress of the International Association of Scientific Study of Mental Deficiency, Jerusalem, Israel, 1979.

Badger, E. *The Infant Stimulation/Mother Training Project*. In Caldwell, B.M. e Stedman, D.J. (org.), *Infant Education: A Guide for Helping Handicapped Children in the First Three Years*. New York, N.Y.: Walker and Company, 1977.

Badger, E. *Mothers Training Program: Educational Intervention by the Mothers of Disadvantaged Infants*.

Boyd, R.D. *Systematic Parent Training through a Home-based Model*. Portage Project Readings. Portage, Wis.: The Portage Project, 1980.

Bromwich, R. *Working with Parents and Infants, An Interactional Approach*. Baltimore: University Park Press, 1981.

Brenfcbrenner, U. *Is Early Intervention Effective? A Report on Longitudinal Evaluations of Preschool Programs*, vol. 2. Department of Health, Education, and Welfare. DHEW Publication n° (OHD) 76-30025.

Brozek, J. *Nutrição. Desnutrição e Comportamento*. Separata de *Cadernos de Pesquisa*. Fundação Carlos Chagas, 29 jun. 1979.

Cocharan, D. e Loftin, C. *The Portage Model in the Head Start Homebased Option*. Portage Project Readings. Portage, Wis.: The Portage Project, 1980.

DEBT Gospel. *Developmental Education Birth through Two*. Lubbock Independent School Distric, Lubbock, Texas.

Fredricks, H.D., Baldwin, V.L. e Grove, D. *A Home-center Based Parent Training Model*. In Lillie, D.L. e Trohanis, P.L. (org.), *Teaching Parents to Teach*, New York, N.Y.: Walker and Company, 1976.

Garber, H.L. *Preventing Mental Retardation through Family Rehabilitation*. In Caldwell, B.M. e Stedman, D.J. (org.), *Infant Education: A Guide for Helping Handicapped Children in the First Three Years*. New York, N.Y.: Walker and Company, 1977.

Gray, S.W. e Klaus, R.A. *An Experimental Preschool Program for Culturally Deprived Children*. *Child Development*, 1965, 36, 887-898.

Greenspan, S.I., Nover, R.A., Silver, B.J. e Lourie, R.S. *Methodology Issues and an Approach to Assessment in Clinical Infants Programs*. In *Clinical Infant Intervention Research Programs. Selected Overview and Discussion*. Department of Health, Education, and Welfare. DHEW Publication n° (ADM) 79-748.

Hayden, A.H. *A Center-based Parent-training Model*. In Lillie, D.L. e Trohanis, P.L. (org.), *Teaching Parents to Teach*. New York, N.Y.: Walker and Company, 1976.

Hersen, M. e Barlow, D.H. *Single-case Experimental Designs: Strategies for Studying Behavior Change*. Oxford: Pergamon Press, 1977.

Honig, A.S. *The Children's Center and the Family Development Research Program*. In Caldwell, B.M. e Stedman, D.J. (org.), *Infant Education: A Guide for Helping Handicapped*

*Children in the First Three Years*. New York, N.Y.: Walker and Company, 1977.

Horowitz, F.D. *Intervention and its Effects on Early Development: What Model of Development is Appropriate?* In *Lifespan Developmental Psychology. Intervention*. New York, N.Y.: Academic Press, 1980.

Jones, M.H. *Intervention Programs for Children under Three Years*, In Caldwell, B.M. e Stedman, D.J. (org.), *Infant Education: A Guide for Helping Handicapped Children in the First Three Years*. New York, N.Y.: Walker and Company, 1977.

Levenstein, P. *Cognitive Growth in Preschoolers through Verbal Interaction with Mothers*. *American Journal of Orthopsychiatry*, 1970, 40, 426-432.

Levenstein, P. *Third Grade Effects of the Mother-Child Home Program*. Final Report, manuscrito não publicado, 1978.

Madden, J., Levenstein, P. e Levenstein, S. *Longitudinal IQ Outcomes of the Mother-Child Home Program*. *Child Development* 1976, 47, 1015-1025.

Montenegro A., H., Rodriguez S., S., Lira L., M.I., Haecussler P., I.M. e Bralió E., S. *Programa Piloto de Estimulação Precoce para Niños de Nivel Socioeconómico Bajo entre 0 y 2 años*. Informe final. Servicio Nacional de Salud, Sección Salud Mental, Santiago, Chile, 1977.

Ramey, C.T. e Campbell, F.A. *Compensatory Education for Disadvantaged Children*, *School Review*, 1979, 87 171-189. (a)

Ramey, C.T. e Campbell, F.A. *Early Childhood Education for Psychosocially Disadvantaged Children: Effects on Psychological Processes*. *American Journal of Mental Deficiency*, 1979, 83, 645-648. (b)

Ramey, C.T., Farran, D.C. e Campbell, F.A. *Predicting IQ from Mother-Infants Interactions*. *Child Development*, 1979, 50, 804-814.

Ramey, C.T. e Gowen, J.W. *Children at Risk: Identification and Intervention*. *Children Today*, 1980, 9, 12-16.

Ramey, C.T., Sparlin, J.J., Wasik, B.H. e Bryant, D. *A Model For Educating parents of high-risk Infants*. Paper presented at the Ira J. Gordon Memorial Conference on Parent Education and Involvement. Chapel Hill, N. Carolina, 1979.

Shearer, M.S. *A home-based parent-training Model*. In Lillie, D.L. e Trohanis, P.L. (org.), *Teaching parents to Teach*. New York, N.Y.: Walker and Company, 1976.

Shearer, M.S. e Shearer, D.E. *The Portage Project: A Model for Early Childhood Education*. *Exceptional Children*, 1972, 36, 210-217.

Soares da Silva, V.L. *Desenvolvimento de um Programa de Treinamento do Comportamento Exploratório-Manipulativo em Crianças, através de Estimulação Ambiental e Reforçamento Social*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, 1979.

Wiegenrink, R. e Parrish, V. *A Parent Implemented. Preschool Program*. In Lillie, D.L. e Trohanis, P.L. (org.), *Teaching Parents to Teach*. New York, N.Y.: Walker and Company, 1976.

Zeskind, P.S. e Ramey, C.T. *Fetal Malnutrition: An Experimental Study of its Consequences on Infant Development in Two Caregiving Environments*. *Child Development*, 1978, 49, 1155-1162.

Zigler, E., Abelson, W.D. Trickett, P.K. e Seitz, V. *Is an Intervention Program Necessary in Order to Improve Economically-disadvantaged Children's IQ Scores?* Manuscrito não publicado. Yale University, New Haven, Conn., 1980.

do livro de Regina Vieira

# Psicologia

Célia Maria Lana da Costa Zannon  
Universidade de Brasília

Escrito para mães, em uma linguagem simples e de fácil compreensão para o leitor leigo, este livro é proposto pela autora como um auxílio para a reflexão sobre dúvidas e soluções encontradas pelos pais no relacionamento com seus filhos nos dois primeiros anos de vida.

A autora salienta, dentre seus objetivos, a divulgação da importância prática da Psicologia do Desenvolvimento, caracterizando seu livro como uma fonte de informação para a compreensão do comportamento da criança.

Baseia-se em proposições de autores como Fenichel, Gesell, Piaget, Rogers, Spitz e Winnicott, em manuais tradicionais de Desenvolvimento da Criança (Hurlock, Jersild, Mira Y Lopes, Mussen Conger e Kagan), em opiniões de pediatras como Delamare, Salk e Spock e em suas próprias experiências como Psicóloga na área clínica infantil.

A organização dos capítulos confere ao texto uma estrutura que, embora não explicitada pela autora, adquire relevância, visto que encerra uma orientação e uma hierarquização da importância dos diferentes agentes sociais responsáveis pelos cuidados da criança nos primeiros anos de vida.

Poder-se-ia dizer que o livro tem três partes. Os dois capítulos iniciais, sobre a relação mãe-criança e o papel do pai, compõem uma parte dedicada aos primeiros e principais agentes adultos no desenvolvimento da criança pequena. Os dois capítulos seguintes comporiam uma segunda parte, de descrição das mudanças comportamentais no primeiro e no segundo anos e de apresentação de problemas e dúvidas mais comuns nos diferentes estágios do desenvolvimento. No que seria a parte final, a autora retoma a questão dos agentes sociais e apresenta, em dois capítulos, aspectos referentes aos cuidados por parentes (tios e avós) e por babás, no contexto da necessidade de separação mãe-criança.

O texto tem aspectos positivos e relevantes em uma proposta de orientação: o destaque dos problemas comumente relatados pelos pais no contexto do atendimento clínico; a atenção à variedade de situações e variáveis que podem estar envolvidas em vários dos problemas relatados; a apresentação de alternativas diferentes de solução para alguns problemas; a busca de suporte no conhecimento acumulado na área de Psicologia de Desenvol-

# da Criança e Problemas de Desenvolvimento

vimento e a desmistificação de certos tabus na educação de crianças, por exemplo, quanto aos cuidados pelos avós, ao apego da criança com outros adultos, mesmo não-familiares e ao trabalho da mãe fora do lar e sua relação com a qualidade da interação criança-mãe e do desenvolvimento afetivo da criança.

Com relação ao contexto social e afetivo, a autora privilegia os agentes adultos, ressalta a importância do contato da criança com a mãe, apresenta a questão das mudanças sociológicas relacionadas à participação de outros agentes e enfatiza a função da mãe na efetivação das diferentes modalidades desta participação.

Apresentado com destaque em um capítulo especial, o papel do pai e sua participação na educação dos filhos têm sua importância reduzida de um modo subliminar quando, na descrição das mudanças comportamentais ("segunda parte"), apenas a mãe aparece como contexto social em que se processa o desenvolvimento. Nota-se, na apresentação de questões específicas ao relacionamento da criança com o pai e com outros adultos, o retorno constante ao tema da relação mãe-criança.

Em suma, desde a introdução e em todos os capítulos, percebe-se a ênfase quase dramática na relevância da mãe como personagem principal, fonte e centro de alternativas e decisões. Embora óbvia pela destinação do texto, tal ênfase resulta, de fato, do destaque conferido pela Psicologia à interação mãe-criança, no processo de desenvolvimento nos primeiros anos de vida. Endossando este destaque, a autora superdimensiona, exagera e, de um modo consistente, induz o leitor a personificar a questão dos cuidados da criança e da qualidade de seu desenvolvimento social e afetivo. As demais personagens e a própria criança estariam submetidas, inexoravelmente, a um sistema matriarcal de educação.

Se por um lado várias das considerações da autora indicam caminhos para diversificação dos contatos sociais positivos e apresentam noções adequadas para a análise do contexto social amplo em que vive a criança pequena, por outro sugerem a centralização deste contexto na figura da mãe. O texto alerta contra a situação do pai ausente pela recusa de participação ou contra um sistema matriarcal em que a mãe impede e restringe a participação de outros adultos nos cuidados da criança mas, ao mesmo tempo, adapta-se ao siste-

ma e sugere a naturalidade e a importância da limitação desta participação. Exageros podem ser notados em afirmações genéricas sobre tarefas em que a mãe não deve ser substituída ("deve ser sempre a mãe a oferecer a mamadeira, no caso de alimentação artificial"); sobre o significado de aceitação/rejeição da criança e da própria maternidade, tendo como indicadores a contratação e a natureza de tarefas designadas para enfermeiras e babás; ou sobre o poder exclusivo da mãe quanto a qualquer participação de outros agentes ("somente (a mãe) pode levar o homem a se interessar também pela educação dos filhos, permitindo-lhe e mesmo oferecendo-lhe as ocasiões para uma ajuda específica").

Cabe aqui um comentário sobre os objetivos do texto e o discurso da autora. Embora tenha excluído de seus objetivos quaisquer proposições de normas educacionais ou de oferta aos pais de um manual para a direção da vida familiar, a autora carrega o texto de afirmações enfáticas sobre os desejáveis e adequados. A utilização de termos como "é imprescindível que", "deve sempre" e o relato do "conhecimento" sobre consequências positivas e adversas de certas condutas dos adultos, resultam em deduções e generalizações, nem sempre apropriadas, a cerca das práticas de cuidados e das características do comportamento da criança.

Com relação a este aspecto e para corresponder a sua intenção e preocupação, a autora deveria rever a linguagem utilizada no texto. Seria bastante promissor que autores de textos para pais assumissem o fato de que palavras adquirem forte poder de controle sobre comportamentos, na medida em que podem funcionar em um contexto de aprendizagem por modelação. Afirmações de um profissional especialista são frequentemente entendidas como "a voz da autoridade". Pais ansiosos por orientação podem estar buscando, em textos, uma sugestão para suas decisões e, a despeito da intenção dos autores, poderão entender suas considerações como conselhos a serem seguidos. Que sejam, portanto, considerações bem fundamentadas e explicitadas como genéricas ou particularizadas e como cientificamente comprovadas ou especulativas.

Seria interessante exemplificar com um tema importante e controverso no contexto de orientação de pais. Postulando sem explicitação que "a própria natureza

determinou que muitos dos cuidados com o recém-nascido cabem quase que essencialmente à mãe" (p.30), e que, no contexto de aprendizagem pela criança dos "conceitos e atributos considerados próprios" de cada sexo, "prejuízos psicológicos" podem advir da "confusão de papéis", a autora recomenda a diferenciação de atuação do pai e da mãe através da "divisão clara de papéis" e de tarefas nos cuidados da criança. Muitos dos comentários, cujo suporte científico não é mencionado no texto, podem ser considerados como especulações resultantes de vieses de interpretação. As considerações da autora sugerem preconceitos sobre o tema masculino-feminino e reforçam posições enviesadas acerca da participação do pai e da mãe nos cuidados da criança ou, de modo mais genérico, do homem e da mulher nas tarefas domésticas. Seriam, no mínimo, questionáveis à luz do conhecimento sobre variáveis envolvidas na tipificação sexual e no confronto com a evolução e revolução culturais do significado dos papéis tipificados.

Podem ser destacadas, assim, certas características do texto que merecem cuidados e questionamentos, tais como as generalizações indevidas, dadas por afirmações de conteúdo hipotético, sem comprovação científica, ou por informações incompletas; a imputação de problemas a certas características de comportamento da criança, não necessariamente problemáticas, e relação destes "problemas" com padrões de conduta dos pais ou outros adultos; e opiniões especulativas, dadas em forma de afirmações do profissional especialista, combinadas com informações de caráter científico, dando a falsa impressão que as orientações da autora, às vezes decorrentes de visão pessoal, teriam o respaldo e o suporte da ciência e profissão.

### Conclusão:

Os aspectos críticos mencionados comprometem o lado positivo de vários trechos do livro e, principalmente, a intenção e a iniciativa da autora.

Considero um bom texto para debate e análise crítica em situação acadêmica, particularmente em supervisão do atendimento profissional. Entretanto, não recomendaria sua leitura integral ou sem acompanhamento, para pais leigos. ●